

...SI VITA MERUIMUS*

José Remesal Rodríguez¹

Sim, certamente é isso!

Esperava no aeroporto de Madri, inverno de 1986, se bem me lembro, um jovem que vinha do Brasil para falar de sua tese. Vi um jovem magro, com barba, um casaco grande, lenço e chapéu e uma mala descomunalmente grande. Me aproximei e lhe perguntei se era Abreu Funari, para qual ele respondeu...e você Remesal? Sim.

Chegamos a minha casa, onde o hospedava, de sua mala começaram a sair presentes e lembranças do Brasil, dentre eles, uma ou outra “lata de feijoada”. Logo lhe dei a oportunidade de comprovar que na Espanha tínhamos um prato semelhante à feijoada, com muitos outros nomes e variedades, de modo que a sua integração culinária foi rápida. Outra coisa que o jovem aprendeu conosco foi conhecer o vinho, menos frequente no Brasil naquela época. A verdade é que muitas de nossas conversas, científicas ou pessoais, nós tivemos em torno de uma boa taça de vinho.

Pedro Paulo concordou em realizar sua tese sobre o consumo de azeite bético na Britannia, e daí nasceu nossa concomitância em um tema de pesquisa. No verão de 1987, Pedro Paulo participou das escavações arqueológicas em Arva (municipum flavium arvense, Alcolea del Rio, Sevilha). O que nos permitiu passar uma longa temporada juntos, em que Pedro Paulo teve a oportunidade de conhecer a região de onde procedia o azeite de oliva que ele estava começando a estudar na Britannia. Tema ao qual Pedro Paulo fez contribuições notáveis.

Desse modo, tive o privilégio de compartilhar com o Professor Funari, desde seus inícios, não só o desenvolvimento de sua vida acadêmica, mas também, graças aos nossos encontros e nosso longo período de correspondência, o homem que desenvolveu uma vida tão notável.

* Tradução: Juliana Marques Moraes, Doutoranda em História, USP.

¹ Professor Catedrático de História Antiga, Universidade de Barcelona, Barcelona, Espanha. E-mail: remesal@ub.edu

Se neste momento eu estivesse frente a frente com Pedro Paulo, eu lhe diria que ele é um “Tutologo²²”, isso, que na boca de outro pode parecer uma ofensa, na minha é um sinal de admiração. Sim, o Prof. Funari tem abordado uma infinidade de temas, com incrível conhecimento e erudição. Sem dúvida, ele é o grande iniciador dos estudos de História Antiga no Brasil e soube como iniciar uma multiplicidade de caminhos que seus alunos têm vindo desenvolvendo.

O prof. Funari tem viajado e estudado em muitos países, o que lhe tem permitido manter-se a par das abordagens mais modernas da nossa disciplina e, sobretudo, conseguir transferi-las para outros períodos históricos do qual tem se ocupado, como a história moderna do Brasil ou arqueologia americana. Mais ainda, o Prof. Funari tem conseguido transferir para a sociedade brasileira, através de seus muitos trabalhos de divulgação, o interesse no conhecimento histórico e mostrar a necessidade do conhecimento histórico para compreendermos nossa sociedade atual.

Outro aspecto que gostaria de ressaltar: até onde eu sei, a pesquisa histórica/ arqueológica brasileira é muito influenciada pela tradição antropológica e, às vezes, psicológica, das escolas estadunidenses. O Prof. Funari, sem menosprezar o valor dessas ciências, conseguiu chamar a atenção para a especificidade da pesquisa histórica. A história depende dos dados, se não houver dados, como diz A. Momigliano, não há História.

O Prof. Funari tem conseguido inspirar um grande grupo de jovens que, ao longo dos anos, têm seguido seus passos, estudando em diferentes países, aprendendo diferentes métodos de trabalho. Com o ecletismo que lhes deu conhecimento de diferentes tradições científicas, como lhes incutiu seu mestre, eles conseguiram criar um grupo sólido de pesquisadores que começam a ter um lugar no âmbito internacional da pesquisa histórica.

A liderança exercida pelo Prof. Funari é algo que não só a sociedade brasileira deveria agradecer, mas todos nós que temos a sorte de conhecê-lo e, também, todos aqueles que têm lido e aprendido com seus trabalhos. Basta navegar na página do Prof. Funari na web: Academia.edu, para conhecer não só o seu vasto currículum, mas o enorme grupo de pessoas que acessaram seus trabalhos e o grande impacto de suas publicações.

²² *Tuttologo* é uma expressão italiana para indicar uma pessoa que presumidamente sabe de tudo.

Disse Plínio em seu panegírico a Trajano, que os deuses deixavam transcorrer pacificamente a vida das almas felizes, mas que podiam dificultar para as almas grandes, de modo que tivessem a oportunidade de mostrar sua grandeza. Pedro Paulo tem provado ser uma grande alma, superando muitas dificuldades e sempre com um sorriso amigável, com uma exibição contínua de afeto com seus alunos e amigos. Em cada dificuldade tem conseguido encontrar uma nova maneira de superar.

Tive a oportunidade de conhecer não só o cientista Pedro Paulo, mas também o Pedro Paulo familiar e íntimo. Tenho orgulho de ser contado entre os seus amigos. Plínio, o jovem, colocou na boca de Frontino o pensamento claro: "... *memoria nostri durabit se vita meruimus*".

Tua memória sobreviverá por um longo tempo, pois está aproveitando sua vida generosamente.